

Impasse no Conselho de Ética

**PFL NÃO ACEITA A
VOTAÇÃO ABERTA E
ARRUDA SE RECUSA
A CEDER A VAGA
AO SEU SUPLENTE
NA VOTAÇÃO**

As vésperas de votar o relatório que deverá determinar punição para os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), o Conselho de Ética do Senado vive clima de crise. O ex-tucano e líder do governo, José Roberto Arruda (sem partido-DF), se recusa a deixar a vaga, embora esteja impedido de votar, já que está diretamente envolvido no processo. A estratégia

foi a maneira que ele encontrou de evitar mais um voto a favor da cassação que partiria do senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), adversário político de ACM e crítico de Arruda.

A tensão foi agravada também pela manobra do PFL de querer impor a votação secreta no conselho antes mesmo de instaurado o processo. Para a Executiva Nacional do partido, a votação aberta fere a Constituição, que determina que votar processo de perda de mandato de senador deve ser feito secretamente no plenário, depois de passar pelo Conselho de Ética e pela Comissão de Constituição de Justiça. O presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), promete levar a polêmica às últimas consequências. "Se

insistirem no voto aberto, vamos anular a decisão por inconstitucionalidade", disse.

Tumulto maior está causando a tática de Arruda de permanecer no Conselho de Ética, mesmo impedido de votar por ser diretamente envolvido no processo. "Qualquer mudança agora é casuísmo, eu não saí do conselho e o Antero só vai lá quando eu não posso ir", afirmou Arruda, tentando transmitir a impressão de normalidade. "Não vou falar mais sobre isso, pois ainda não pensei no assunto."

Juristas experientes do Congresso, como o senador Jefferson Péres (PDT-AM), condenam a atitude. "É incrível ele fazer isso. Poder ele pode, mas vai pegar muito mal", comentou. (Agência Estado)



ANTERO rejeitou argumentos de Arruda: "Ele quer cometer mais um crime? Agora contra ética?"

DIDA SAMPAIO/AE